

A ECOLUB É A ÚNICA MARCA PORTUGUESA QUE DISPONIBILIZA UM SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ÓLEOS USADOS

ECOLUB, é a marca responsável pela recolha e tratamento de óleos lubrificantes usados em Portugal. Pertence à Sogilub, uma empresa privada sem fins lucrativos, criada em 2005, que é a entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados (SIGOU).



Aníbal Vicente, director delegado da Sogilub

Desde o início do sistema a 1 de Janeiro de 2006, em todo o território nacional, que o financiamento deste é assegurado pelos produtores de óleos novos, através do pagamento à Sogilub de uma prestação financeira por cada litro de óleo introduzido no mercado, o Ecovalor, fixado actualmente em 0,063 euros/litro acrescido de IVA. É esta contrapartida financeira que permite colocar todo o sistema em funcionamento, desde a recolha de óleos usados até ao seu tratamento e posterior envio para empresas licenciadas para regeneração, reciclagem e valorização energética, bem como apoiar projectos de investigação e desenvolver acções de sensibilização e comunicação. Aníbal Vicente, delegado da Sogilub, explica a necessidade de exigência no sector de forma a serem adoptadas normas e procedimentos que assegurem um serviço de máxima qualidade e absoluta segurança.

Como é que surge a Sogilub?

A Sogilub surgiu da necessidade do cumprimento de uma directiva europeia, transposta pelo decreto-lei 153/2003 de 11 de Julho, assumindo contratualmente a transferência da responsabilidade dos produtores de óleos lubrificantes novos pela gestão dos óleos usados para o Sistema Integrado, a necessidade de solucionar um problema ambiental, garantindo o correcto destino dos óleos usados, e pela aplicação do princípio do poluidor pagador; harmonizando ao mesmo tempo o mercado em torno de regras claras de funcionamento e de comunicação inerentes a este fluxo específico de resíduos.

A sua VISÃO é: Ser um sistema integrado de gestão de resíduos de referência em Portugal, pela gestão eficaz e eficiente dos óleos lubrificantes usados. Assente na MISSÃO de dar cumprimento às obrigações vigentes em matéria de gestão de óleos lubrificantes usados, facilitando o cumprimento das empresas aderentes ao sistema e os agentes económicos implicados, através da implementação de um sistema integrado de gestão que garanta e financie a eficaz gestão de resíduos em Portugal. Assume, por isso VALORES de compromisso com o ambiente

A Sogilub tem na sua origem uma vocação para a protecção do meio ambiente, estando esta presente em todas as suas acções. Trata-se de um compromisso geracional, que honra e respeita o legado das gerações passadas e fortalece o vínculo com as gerações futuras; Com a eficiência; o compromisso com o meio ambiente orienta a actividade para a adopção de práticas e critérios de gestão rigorosos, tendo em vista a optimização dos custos e do valor acrescentado. Com a representatividade; a Sogilub está vocacionada para o cumprimento da licença que lhe foi atribuída, estando aberta à participação de todas as empresas abrangidas pela regulamentação dos óleos lubrificantes usados, que queiram cumprir as suas obrigações através de um conjunto de critérios e processos, substanciados no SIGOU. E com o conhecimento; a Sogilub é uma empresa sem fins lucrativos, que investe em acções de comunicação, sensibilização, investigação e desenvolvimento com vista ao desenvolvimento do conhecimento social, dig-

“O óleo usado gerado é gratuitamente recolhido, desde que cumpra as especificações, no local da sua produção, transportado para unidades de armazenagem para posterior tratamento e encaminhado para destinos finais devidamente licenciados”

nidade humana e o respeito pela preservação do ambiente, valores esses, imprescindíveis e elementares, hoje e sempre.

Mais especificamente, o trabalho da Sogilub em que é que consiste?

Cabe à Sogilub canalizar todos os esforços, de cada um dos intervenientes, (os produtores de óleos novos, os produtores dos óleos usados, os operadores de gestão de resíduos, os valorizadores de óleo usado tratado, as entidades fiscalizadoras e os consumidores finais) para garantir um funcionamento eficiente e harmonioso do SIGOU com vantagens para todos. Sendo por isso fundamental que cada um dos intervenientes cumpra correctamente o papel que lhe está atribuído. Diferencia-se em relação a outros sistemas integrados pela característica de a recolha ser accionada por um telefonema para o operador da área, ou para a Sogilub, cujos contactos se encontram disponíveis no site www.ecolub.pt. O óleo usado gerado é gratuitamente recolhido, desde que cumpra as especificações, no local da sua produção, transportado para unidades de armazenagem para posterior tratamento e encaminhado para destinos finais devidamente licenciados.

O Ecovalor é definido tendo como base o sistema tributário aplicado aos produtos petrolíferos, mas apesar de ser uma contrapartida ambiental é cumprida?

Não. O ecovalor foi calculado com base em estudos desenvolvidos no processo de candidatura à licença e à imagem das práticas utilizadas em outros países. Na Sogilub temos consciência que a contrapartida ambiental é cumprida devido à sua incorporação na constituição do preço ao consumidor final e por isso, responsabiliza a Sogilub pela optimização dos recursos disponíveis. Sendo certo que os impostos são diferentes de país para país o mesmo é muitas vezes aproveitado para a realização de importações paralelas, que não cumprem todos os requisitos legais como por exemplo Iva, ISP e, obviamente o ecovalor e isso distorce o mercado e penaliza os cumpridores.

E há possibilidade de resolver esse problema?

É evidente que quanto maior é a liberdade e não há que pôr em causa a livre circulação de pessoas e bens, também mais são as hipóteses de fuga aos sistemas de controlo. Infelizmente há empresas que se aproveitam disso e não cumprem aquilo a que são obrigadas legalmente e que o fazem de uma forma constante. A Sogilub recebe denúncias de aderentes ao SIGOU, informando que ao preço que alguns produtos estão a aparecer no mercado é impossível que não sejam falsificados e ou importado paralelamente. Temos, por isso, suspeitas da não adesão aos sistemas integrados de algumas empresas que operam em Portugal.

A Sogilub trabalha em associação com empresas de recolha por todo o país?

A Sogilub foi pioneira na abrangência total do território nacional, continente e Ilhas, aquando do seu arranque, e é o único sistema de gestão integrado licenciado em Portugal para este tipo de resíduo. A contratualização de uma rede de operadores devidamente licenciados, preparados e geograficamente localizados permite que a recolha obedeça aos requisitos exigidos pela licença, ou seja, para quantidades iguais ou superiores a 400 litros a recolha é obrigatoriamente feita até 15 dias após a comunicação. No entanto os dados disponíveis permitem-nos informar que a média global, independentemente da quantidade, está nos 12 dias. A Sogilub pela sua abrangência e licença, fica obrigada à transparência dos seus processos de actuação e, por isso, brevemente serão publicados os critérios para um novo concurso de adesão de operadores à rede SIGOU.

Quais são as principais dificuldades que o sistema se depara?

São várias. Apesar da minha resposta anterior, do bom funcionamento do SIGOU e de ser obrigatório a entrega do óleo usado ao sistema de gestão licenciado, existe ainda uma parte, não muito significativa, do mercado de produtores de óleos usados que entrega esse resíduo perigoso a operadores que estão fora do SIGOU, do outro lado, os produtores de óleos novos que não aderem, ou declaram quantidades inferiores às efectivamente colocados no território, também dificultam a correcta caracterização do mercado. Daí que, a cooperação entre as entidades fiscalizadoras e as entidades gestoras seja fundamental para a correcção das distorções e das dificuldades com que nos deparamos. Estamos a falar de produtos perigosos que podem estar contaminados por metais pesados e que é preciso encaminhar correctamente.

E qual se pensa ser o destino desses óleos usados que não são recolhidos dentro do sistema?

O problema é mesmo esse. Apesar da responsabilidade recair no detentor do resíduo tendo este que garantir a sua entrega ao SIGOU e assim assegurar que o óleo usado entregue não será enviado para destinos finais inadequados nem sempre tem esse cuidado. O destino pode ser, mistura em combustíveis, queima ilegal, uso em motosserras, só para citar alguns.

Apesar de existirem algumas lacunas, acredita que Portugal tem evoluído nestas matérias de protecção e legislação ambiental no caminho de um progresso sustentado?

Portugal, na minha opinião, está no bom caminho. A interligação dos diversos intervenientes na área do ambiente pela participação activa em grupos de trabalho orientados pelas autoridades permite encarar positivamente o futuro. Vejo as pessoas e as organizações empenhadas, a querer evoluir, fazer mais. Hoje, felizmente a mentalidade dos bons gestores à frente das empresas é outra, não dissociam a sustentabilidade ambiental da produtividade mas, obviamente, que ainda existe o outro lado onde ainda é necessário mudar comportamentos e atitudes, mas como disse a mudança está em marcha.

A Sogilub também tem um papel importante na sensibilização e comunicação para a importância do valor ambiente?

Sim. A Sogilub, proactivamente, procura ir ao encontro dos agentes intervenientes no SIGOU, para divulgar a sua função, mas admitimos não ter a visibilidade de outras entidades gestoras, pois está dirigida a um público-alvo muito específico. A Sogilub empenhou-se e continua a empenhar-se em acções de campo, junto dos produtores para os sensibilizar da importância do SIGOU e do seu funcionamento assim como as obrigações legais de todos os intervenientes nesta fileira. Temos escolas técnicas e associações interessadas em acções de formação e fazemo-las com todo o empenho considerando-as de extrema importância. Com esta colaboração a mensagem vai fluindo naturalmente para a mudança de atitudes e comportamentos. É preciso que os indivíduos e as organizações trabalhem e desenvolvam contributos ambientalmente sustentáveis a pensar no futuro. ♻️

“Portugal, na minha opinião, está no bom caminho. A interligação dos diversos intervenientes na área do ambiente pela participação activa em grupos de trabalho orientados pelas autoridades permite encarar positivamente o futuro”
